

USOS DE PLANTAS CULTIVADAS EM UM BAIRRO URBANO EM FOZ DO IGUAÇU, PARANÁ

USES OF CULTIVATED PLANTS IN AN URBAN NEIGHBORHOOD IN FOZ DO IGUAÇU, PARANÁ

USOS DE PLANTAS CULTIVADAS EN UN BARRIO URBANO DE FOZ DE IGUAÇU, PARANÁ

Adriane Suzin¹
Diego Alberto Tavares²
Richard Wilander Lambrecht³
Nicole Geraldine de Paula Marques Witt⁴

Resumo

As relações, percepções, interações, usos e sistemas de classificação que as sociedades humanas possuem sobre o domínio vegetal é tema da etnobotânica. O objetivo deste trabalho foi conhecer quais são as plantas cultivadas e consumidas por moradores de um bairro urbano no município de Foz do Iguaçu. Nossos resultados apontam que as pessoas utilizam e cultivam uma grande variedade de etnoespécies em seus quintais e hortas, principalmente cebolinha, couve, manga, alface e mandioca. As partes mais utilizadas são as folhas e os frutos e os usos principais das etnoespécies são *in natura* e como tempero. A maioria das plantas cultivadas foram presentes de amigos ou vizinhos. Ademais, percebeu-se que as pessoas têm apreço por manter hortas e cultivar produtos saudáveis, baratos e de fácil acesso, o que proporciona às famílias uma maior segurança alimentar e consequentemente melhor qualidade de vida. Além disso, nos permite inferir que as pessoas utilizam esses espaços como uma forma de aproximação com a natureza, para manter laços locais e fortalecer vínculos sociais.

Palavras-chave: alimentos naturais; quintais; hortas; etnoespécies.

Abstract

The relationships, perceptions, interactions, uses, and systems of classification that human societies have on the plant domain are themes of ethnobotany. The objective of this study was to investigate which plants are cultivated and consumed by residents of an urban neighborhood in the city of Foz do Iguaçu. Our results indicate that people use and cultivate a wide variety of ethnospecies in their backyards and gardens, mainly chive, collard greens, mango, lettuce, and cassava. The most used parts are the leaves and fruits, and the primary uses of the ethnospecies are fresh and as seasoning. Most of the plants were gifts from friends or neighbors. Furthermore, it was noticed that people appreciate maintaining gardens and cultivating healthy, inexpensive, and easily accessible products, which provide families with greater food security and, consequently, a better quality of life. Furthermore, it allows us to infer that people use these spaces to get closer to nature, maintain local ties, and strengthen social bonds.

Keywords: natural foods; backyards; vegetable gardens; ethnospecies.

Resumen

Las relaciones, percepciones, interacciones, usos y sistemas de clasificación que las sociedades humanas tienen sobre el dominio vegetal es tema de la etnobotánica. El objetivo de este trabajo fue conocer cuáles son las plantas cultivadas y consumidas por moradores de un barrio urbano en el municipio de Foz de Iguaçu. Nuestros resultados apuntan que las personas utilizan y cultivan gran variedad de etnoespecies en sus jardines y huertas, principalmente

¹ Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Universitário Internacional UNINTER; doutoranda em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: adrianesuzin@gmail.com.

² Doutorando no Programa de Pós-graduação em Engenharia Agrícola da Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE. E-mail: dieguinhoalbert@gmail.com.

³ Doutorando no Instituto Limnológico da Universidade de Konstanz. E-mail: richard_wilander@hotmail.com.

⁴ Docente na área de Geociência do Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: nicole.w@uninter.com.

cebollín, col, mango, lechuga y yuca. Las partes más utilizadas son las hojas y frutos y los principales usos de las etnoespecies son *in natura* y como aliño. La mayor parte de las plantas cultivadas fueron regalos de amigos o vecinos. Además, se pudo percibir que las personas tienen gusto en mantener huertas y cultivar productos saludables, baratos y de fácil acceso, lo que les ofrece a las familias una seguridad alimentaria más grande y, en consecuencia, mejor calidad de vida. Además, nos permite inferir que las personas utilizan esos espacios como forma de acercamiento a la naturaleza, para mantener lazos locales y fortalecer vínculos sociales.

Palabras-clave: alimentos naturales; jardines; huertas; etnoespecies.

1 Introdução

A Etnobiologia é um ramo do conhecimento relativamente recente. Ela estuda os conceitos e as percepções que determinadas sociedades e seu mundo cultural possuem a respeito da biologia de plantas e animais, e da influência dos fatores abióticos sobre os bióticos. Pesquisas na área de etnobiologia podem se tornar uma importante ferramenta para conservação do saber popular e do meio ambiente (POSSEY, 1987).

A etnobotânica insere-se na competência mais ampla da etnobiologia e se refere à percepção, classificação e às interações que ocorrem entre as sociedades humanas (tradicionais ou industriais) e o domínio vegetal. Atua de forma interdisciplinar e integradora que, de acordo com o interesse temático, se enquadra em certas linhas de pesquisa como, por exemplo, origem, domesticação e conservação de plantas cultivadas e silvestres, agricultura e mercados tradicionais, classificações de plantas, usos, manipulação e percepção dos recursos naturais (ALBUQUERQUE, 2005). Para exemplificar, povos indígenas e tradicionais possuem informações acuradas sobre a diversidade biológica e suas potencialidades para captação de recursos naturais, além disso, detêm amplo conhecimento sobre a domesticação das plantas para fins alimentícios, medicinais, repelentes de insetos, corantes e matéria prima para as manufaturas (DEAN, 1991; POSSEY, 1987).

Entretanto, com o avanço das tecnologias e com as transformações socioeconômicas e no uso da terra, o desenvolvimento agrícola tornou-se caracterizado predominantemente por monoculturas. Essas transformações trazem consequências desastrosas, como a destruição do meio ambiente, a perda de diversidade genética, a degradação do solo, a domesticação de espécies silvestres nativas e a aclimatação de espécies exóticas (DEAN, 1991; POSSEY, 1987). Contudo, atualmente muitos estudos têm apontado que, em sistemas agroflorestais, a mescla do cultivo de espécies nativas e exóticas pode resultar em uma horticultura diversificada (DEAN, 1991), e que possuir um quintal como um sistema de policultivos pode contribuir com a conservação da diversidade local (FLORENTINO; ARAÚJO; ALBUQUERQUE, 2007).

Dentro deste âmbito, os quintais são definidos como áreas que circundam os domicílios, utilizados para o cultivo de plantas com fins alimentícios, condimentares, medicinais e para

ornamentação. Esses espaços são de acesso imediato e normalmente são locais onde primeiro se introduzem plantas de outras áreas; são, portanto, ricos depósitos de germoplasma. Ademais, os quintais contribuem para estreitamento de laços de parentesco e de vizinhança através de informações, usos, e das próprias plantas que circulam pelas redes sociais (AMOROZO, 2002).

Atualmente, em muitos locais, as populações ainda são dependentes de recursos vegetais localmente disponíveis (plantas para fins medicinais ou alimentícios), que são, desta forma, de grande importância para a subsistência da comunidade (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002), e em muitos casos uma importante fonte complementar da dieta (PILLA; AMOROSO, 2009).

Muitos estudos têm apontado que os espaços verdes, quando em íntimo contato com as pessoas, podem servir como ferramenta para a satisfação da necessidade dos humanos de estar em contato com a natureza (FULLER *et al.*, 2013). A percepção da qualidade ambiental pode trazer benefícios para a saúde e cognição humana. Desta forma, o contato com a natureza pode aumentar os benefícios emocionais para as pessoas e assim propiciar melhor qualidade de vida (PARSONS, 1995; WILSON, 2008).

No Brasil, especialmente nos últimos dez anos, há um considerável aumento do número de artigos etnobotânicos publicados em revistas científicas (OLIVEIRA *et al.*, 2009). Mesmo assim, em muitos locais, como no município de Foz do Iguaçu, não há, a saber, estudos utilizando essa abordagem. Dessa forma, nossa pesquisa pretende demonstrar a importância de informações, conhecimentos e usos das plantas sob a perspectiva da etnobotânica. Portanto, o objetivo deste trabalho foi conhecer quais as plantas cultivadas e os seus usos na alimentação de moradores de um bairro urbano no município de Foz do Iguaçu.

2 Material e métodos

2.1 Área de estudo

O local de estudo localiza-se em um bairro urbano do município de Foz do Iguaçu - PR, denominado Vila C Norte (Figura 01). O referido bairro possui aproximadamente uma área de 135 km². Os moradores desse bairro destinam seus quintais para diversas atividades: comércio, lazer/recreação, produção de plantas para o consumo próprio ou para o consumo de seus familiares (observação pessoal).

O bairro Vila C é um dos três conjuntos habitacionais criados para abrigar funcionários tanto da Itaipu, quanto das empreiteiras para a construção da usina Hidroelétrica Itaipu Binacional, entre os anos de 1975 e 1978. O bairro está localizado na margem brasileira, e se

localiza na zona norte do município de Foz do Iguaçu. Na época, Itaipu criou várias vilas residenciais com cerca de nove mil moradias, das quais 4.125 estavam no lado brasileiro. Cada uma era ocupada por pessoas de acordo com o cargo exercido na construção da usina: a Vila B para engenheiros; a Vila A para funcionários com cargos técnicos e administrativos, e a Vila C para trabalhadores como serventes, carpinteiros e pedreiros (JESUS, 2009). Esta última citada foi destinada a funcionários casados que decidissem permanecer no local com suas famílias após o término da obra.

Conforme seu plano original, a Vila C deveria ser demolida, porém em 1985, segundo uma decisão da Diretoria de Itaipu Binacional, foi mantida (JESUS, 2009). Em 1993 começaram os processos de venda dos terrenos, o que possibilitou a vinda de novas famílias que não estavam ligadas com a construção de Itaipu (JESUS, 2009). A partir de então, de uma vila de operários, a Vila C passou a ser um bairro, cuja origem de seus moradores era múltipla, pois nela havia funcionários da Itaipu oriundos de diversas regiões do Brasil e moradores da própria cidade, que viam a oportunidade de possuir casa própria (JESUS, 2009).

Figura 01: Localização do município do bairro Vila C Norte, no município de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.



Modificado de: www.noticias.uol.com.br e www.google.com.br/maps

2.2 Coleta de dados

A coleta das informações deu-se através de entrevistas baseadas em um formulário aberto semiestruturado de onze perguntas. Esse instrumento foi aplicado durante o mês de junho de 2014. Realizou-se um teste piloto para validação e adequação da linguagem e do formulário. As perguntas foram elaboradas de forma simples e direta. Basearam-se em aspectos definidos previamente, que contemplaram aspectos relacionados com o perfil dos entrevistados e a utilização de vegetais nos domicílios (AMARAL; NETO, 2008) (Anexo A). O uso de formulários nas entrevistas permite maior proximidade e interação entre o entrevistado e o pesquisador, já que quando necessário o pesquisador tem o poder de esclarecer dúvidas, e o entrevistado, a liberdade de dar respostas espontâneas o mais condizente possível com a realidade (ALBUQUERQUE; LUCENA; CUNHA, 2010). Dada a sua versatilidade, tais formulários propiciam uma cobertura mais profunda sobre assuntos específicos e de interesse do pesquisador. Além disso, quando o entrevistado parece confuso, a entrevista semiestruturada pode ser flexível o suficiente para permitir a reformulação da pergunta, a fim de promover esclarecimentos.

O primeiro entrevistado foi selecionado por conveniência, isto é, a primeira pessoa que estava ao alcance do pesquisador e disposta a responder o formulário (BERNARD, 2006). A partir deste, se seguiu com o procedimento de amostragem “bola-de-neve” (ALBUQUERQUE; LUCENA; CUNHA, 2010), onde, ao final da entrevista o pesquisador solicitava ao entrevistado a indicação de outra pessoa que pudesse também contribuir com informações para a pesquisa. Na ausência ou indisponibilidade da pessoa indicada, reiniciávamos por conveniência o processo de escolha do próximo entrevistado. Ao mesmo tempo, utilizou-se a técnica da turnê-guiada, na qual a pessoa entrevistada foi convidada a fazer uma caminhada pelo quintal durante a entrevista, fornecendo informações específicas sobre as plantas mencionadas e presentes (ALBUQUERQUE; LUCENA, 2004). Assim, durante as entrevistas buscávamos reconhecer visualmente a planta indicada pelo entrevistado e passamos a tratá-la pelo nome popular, chamada de etnoespécie neste trabalho.

As entrevistas foram realizadas por três pesquisadores cara a cara e foram registradas através da escrita (QUEIROZ, 1991; AMOROZO; VIERTLER, 2004). Antes de cada abordagem foi solicitado o consentimento do entrevistado e esclareceu-se que os dados seriam utilizados para realização de um trabalho acadêmico. A quantificação das respostas foi realizada utilizando-se planilhas eletrônicas e os valores das respostas de cada pergunta foram representados em porcentagem. Consultamos referências especializadas (LORENZI; MATOS,

2008; SOUZA; LORENZI, 2012) para categorizar as etnoespécies em nativas e exóticas, sendo as primeiras aquelas de origem nas Américas e exóticas as demais.

3 Resultados

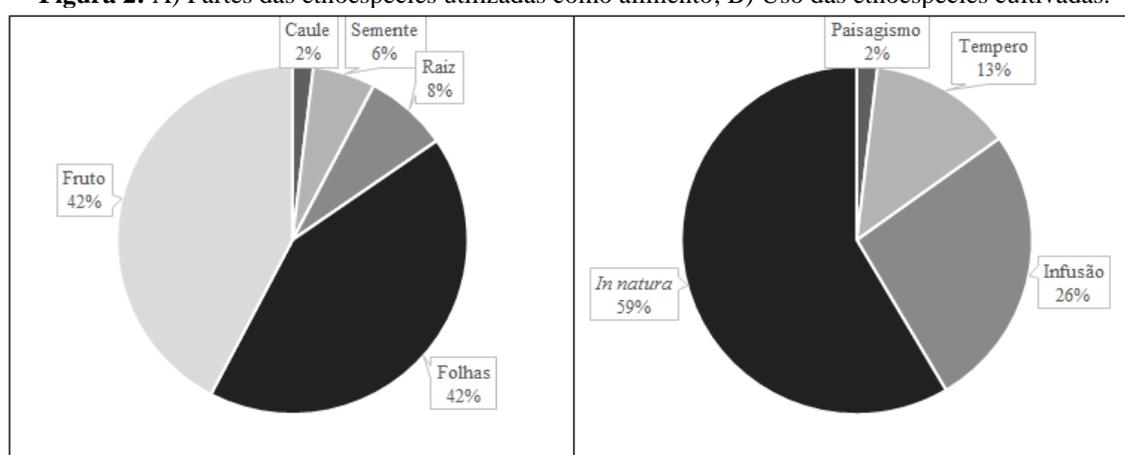
No total foram entrevistados 15 moradores do bairro Vila C Norte, com idades variando entre 18 e 83 anos (média = $57,4 \pm 11,6$), entre estes a maioria foi do gênero masculino (60%; $n = 9$). Em relação às atividades dos entrevistados, a maioria são aposentados (33%; $n = 5$), seguido de senhoras do lar (20%; $n = 3$), trabalhadores da construção civil, costureira, desempregado, limpeza, mascate, motorista e soldador/armador (7% cada; $n = 7$ no total). A média de tempo de residência no bairro é $19,22 \pm 8,4$ anos (entre 4 meses e 35 anos). A maioria dos entrevistados residiu em outro local antes da vila C, e são oriundos principalmente de Foz do Iguaçu (33%; $n = 5$), de outras cidades do estado do Paraná (27%; $n = 4$), de outros estados do Brasil (13%; $n = 2$) e de outro país (20%; $n = 3$; Paraguai). Um entrevistado disse que não se lembrava qual seu local de origem (7%). Somente um dos entrevistados mencionou ter trazido uma planta (mangueira) de seu local de origem.

A faixa etária dos responsáveis pelo cuidado da horta variou de 18 a 83 anos, com idade média de $58,4 \pm 11,2$ anos. Para 67% ($n = 10$) dos casos, a responsabilidade pela manutenção da horta principalmente é dos homens, em 27% ($n = 4$) dos casos do casal e em 7% ($n = 1$) das mulheres. A maioria dos entrevistados mantém uma horta em seu quintal porque gosta de fazer isso (29%; $n = 7$), por reduzir os valores com compras (25%; $n = 6$), por ser saudável (25%; $n = 6$), por ter este costume desde criança (13%; $n = 3$), além disso para ter remédios (4%; $n = 1$) e para comer (4%; $n = 1$); para essa questão a soma das respostas foi maior do que o número de entrevistados porque cada pessoa pôde dar mais do que uma resposta. Quando perguntamos para as pessoas sobre a nota que davam ao seu próprio quintal (de zero a dez sendo 10 a nota máxima) o valor médio foi de 9,9. A atribuição desta nota, segundo os entrevistados, se deve à possibilidade que têm de cultivar produtos saudáveis (47%; $n = 7$), por questões econômicas (13%; $n = 2$), para aproveitar a terra (13%; $n = 2$), como entretenimento (13%; $n = 2$) e por gostarem de plantar e compartilhar aquilo que colhem (13%; $n = 2$).

As plantas cultivadas, segundo os entrevistados, foram recebidas como presentes (50,0%; $n = 11$), compradas (45,5%; $n = 10$), ou então cultivadas a partir de sementes caseiras [(4,5%; $n = 1$); para essa questão a soma das respostas foi maior do que o número de entrevistados porque cada pessoa pôde dar mais do que uma resposta]. Um entrevistado não soube dizer onde conseguiu as plantas que cultivava. Quanto à riqueza de etnoespécies cultivadas

e consumidas, a média é de 8,5 por horta/quintal, com uma variação de 2 a 13 etnoespécies por hortas/quintais (n total = 52). As etnoespécies encontradas com maior frequência foram: cebolinha (7,8%), couve (7,1%), manga (6,3%), alface (5,5%), mandioca (4,7%), almeirão (3,2%), ameixa (3,2%), arruda (3,2%), acerola (3,2%), jabuticaba (3,2%) e pimenta (3,2%) (mais detalhes na Tabela 1 em Anexo). Quanto às partes destas plantas utilizadas no consumo temos: folhas (42%), frutos (42%), raízes (8%), sementes (6%) e caule (2%) (Figura 2.A). Quanto ao uso, a maioria das etnoespécies são consumidas *in natura* (59%), seguido por infusão (26%), tempero (13%) e em menor parte para paisagismo (2%) (Figura 2.B). Nos quintais há ocorrência de etnoespécies exóticas (59,7%; n = 31) e nativas (40,3%; n = 21).

Figura 2: A) Partes das etnoespécies utilizadas como alimento; B) Uso das etnoespécies cultivadas.



4 Discussão

Apesar da grande amplitude de idade das pessoas responsáveis pela manutenção dos quintais e hortas, a idade média dos responsáveis foi alta ($58,4 \pm 11,2$ anos); isso pode estar associado a laços que estas pessoas desenvolveram com trabalhos agrícolas em outras épocas de suas vidas. Essa última afirmação pode ser corroborada pelo fato de que 13% dos entrevistados comentou que praticava o cultivo de plantas desde a infância. Além disso, também pode ser visto como uma ocupação para as pessoas, o que é corroborado pelo fato de que a maioria era aposentado (33%) ou senhoras do lar (20%). Ademais, pelo que foi apresentado, os cuidados com estes espaços são principalmente de responsabilidade do homem, o que pode ser um viés amostral ou então pode estar relacionado à ocupação, pois (i) a maioria das entrevistas foram com os homens e (ii) dos aposentados a maioria também foi desse gênero. Essa constatação é diferente do visto em outro trabalho, onde as mulheres predominaram nas atividades realizadas nos quintais (FREITAS *et al.* 2015).

Apesar dos quintais estudados se localizarem na área urbana do município, e os entrevistados residirem há pouco tempo no local (se comparado com a idade do bairro), vê-se que a população mantém uma estreita relação com a natureza, cultivando e consumindo uma grande variedade de plantas. Esse fato é comprovado pela diversidade ($n = 52$) de etnoespécies encontradas e pelo apreço que os entrevistados demonstraram aos quintais/hortas, e entre as frases podemos citar: “O quintal é importante por que nos entretém, ajuda na saúde mental”. Dessa forma, parece que as pessoas mantêm esses espaços como uma forma de aproximação com a natureza, lhes provendo a sensação de bem-estar, e contribuindo com a manutenção do vínculo com a natureza (FULLER *et al.*, 2013).

Nesse estudo podemos observar que nos quintais há presença de etnoespécies nativas e exóticas. Nesse contexto destacamos que pouco mais de 40% das etnoespécies é nativa das Américas. Em um estudo realizado em Mossoró, Rio Grande do Norte, Freitas *et al.* (2015) verificaram que aproximadamente 38% de espécies que havia nos quintais eram nativas. Esses dados corroboram o trabalho de Florentino, Araújo e Albuquerque (2007), ao mostrar que os quintais podem ser importantes locais para a conservação da biodiversidade.

Além disto, fatores relacionados com a economia e a qualidade da alimentação foram bastante mencionados, presentes nas frases: “É saudável e não precisa comprar” e “Tem salada fresca”. Essas falas evidenciam a preocupação com o consumo de alimentos saudáveis, baratos e de fácil acesso. Tais aspectos proporcionam às famílias maior segurança alimentar e melhor qualidade de vida. Também, apesar de historicamente o bairro ser colonizado por pessoas de diversas localidades, pelo que foi relatado, essas não trouxeram consigo plantas, desse modo fica evidente que os moradores desenvolveram laços com o lugar e fortaleceram alianças com a vizinhança por meio das plantas. Isto pode ser comprovado devido ao fato de que as plantas são adquiridas por meio de amigos, e pela partilha da colheita.

5 Considerações finais

Os quintais representam uma fonte de bem-estar para as pessoas pois permitem o contato com a natureza; também, através das trocas de cultivares, auxiliam no estreitamento de laços sociais. Além disso, fica evidente a preocupação com o consumo de alimentos saudáveis e baratos, gerando maior segurança alimentar e qualidade de vida. Do ponto de vista biológico, a mescla de cultivos com etnoespécies nativas e exóticas pode ser uma estratégia para a conservação da biodiversidade.

Agradecimentos

Aos professores e colaboradores da disciplina de Etnobiologia ofertada na Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA e aos informantes da Vila C, Foz do Iguaçu, que gentilmente nos receberam.

Referências

- ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução à etnobotânica**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2005. 80 p.
- ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. Uso de recursos vegetais da caatinga: o caso do agreste do estado de Pernambuco (nordeste do Brasil). **Interciência**, Caracas, v. 27, n. 7, p. 336-346, jul. 2002.
- ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. Métodos e técnicas para coleta de dados. *In*: ALBUQUERQUE, U.P. (org.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife: NUPEEA, 2004. p. 37-55.
- ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. Recife: NUPPEA. 2010. 324 p.
- AMARAL, C. N.; NETO, C. N. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, v. 3, n. 3, p. 329-341, set./dez. 2008.
- AMOROZO, M. C. M. Sistemas agrícolas tradicionais e a conservação de agrobiodiversidade. *In*: ALBUQUERQUE, U. P. *et al* (org.). **Atualidades em etnobiologia e etnoecologia**, Recife: SBEE, 2002. p. 123-131.
- AMOROZO, M. C. M.; VIERTLER, R. B. A abordagem qualitativa na coleta e análise de dados em etnobiologia e etnoecologia. *In*: ALBUQUERQUE, U. P., LUCENA, R. F. P., CUNHA, L. V. F. C. (ed.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. Recife: NUPPEA, 2004. p. 65-82.
- BERNARD, H. R. **Research methods in anthropology: qualitative and quantitative approaches**. Lanham: Altamira Press, 2006. 803 p.
- DEAN, W. A botânica e a política imperial: a introdução e a domesticação de plantas no Brasil. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 216-228, 1991.
- FLORENTINO, A. T. N.; ARAÚJO, E. L.; ALBUQUERQUE, U. P. Contribuição de quintais agroflorestais na conservação de plantas da Caatinga, município de Caruaru, PE, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 37-47, jan./mar. 2007.
- FREITAS, A. V. L.; COELHO, M. F. B.; PEREIRA, Y. B.; FREITAS-NETO, E.C.; AZEVEDO, R. A. B. Diversidade e usos de plantas medicinais nos quintais da comunidade de

São João da Várzea em Mossoró, RN. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Campinas, v. 17, n. 4, p. 845-856, 2015.

FULLER, R. A.; IRVINE, K. N.; DEVINE-WRIGHT, P.; WARREN, P. H.; GASTON, K. J. **Psychological benefits of greenspace increase with biodiversity**. *Biology Letters*, [s. l.], v. 3, n. 4, p. 390-394, May 2013.

JESUS, R. P. **De "Vila operária" a bairro dos trabalhadores**: processo de constituição do bairro Vila "C" - 1977 a 2008. 2009. 138 f. Dissertação (Mestrado em História, Poder e Práticas Sociais) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Mar. Cândido Rondon, 2009.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. M. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 544p.

OLIVEIRA, F. C.; ALBUQUERQUE, U. P.; FONSECA-KRUEL, V. S.; HANAZAKI, N. **Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil**. *Acta Botanica Brasilica*, Brasília, v. 23, n. 2, p. 590-605, 2009.

PARSONS, R. Conflict between ecological sustainability and environmental aesthetics: Conundrum, cantid or curiosity. **Landscape and Urban Planning**, [s. l.], v. 32, n. 3, p. 227-244, ago. 1995.

PILLA, M. A.; AMOROZO, M. C. M. O conhecimento sobre os recursos vegetais alimentares em bairro rurais no Vale do Paraíba, SP, Brasil. **Acta Botânica Brasilica**, Brasília, v. 23, n. 4, p. 1190-1201, 2009.

POSSEY, D. A. Etnobiologia: teoria e prática. In: RIBEIRO, D. (ed). **Suma Etnológica brasileira**. Petrópolis: Vozes/FINEP, 1987. p. 15-25.

QUEIROZ, M. I. P. **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva**. São Paulo: Biblioteca Básica de Ciências Sociais, 1991. 171 p.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG III. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2012. 768p.

WILSON, E. O. **A criação**: como salvar a vida na terra. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 173 p.

Anexo 1

Tabela 01: Lista de etnoespécies, partes utilizadas, tipo de uso e porcentagem de citação mencionadas durante as entrevistas aplicadas aos moradores do Bairro Vila C Norte, Foz do Iguaçu, Paraná.

Etnoespécies	Partes Utilizadas	Usos	% de Citação	Origem*
Cebolinha	Folhas	Tempero	7,87	Exótica
Couve	Folhas	In natura	7,09	Exótica
Manga	Fruto	In natura	6,30	Exótica
Alface	Folhas	In natura	5,51	Exótica
Mandioca	Raiz	In natura	4,72	Nativa
Acerola	Fruto	Infusão	3,15	Nativa
Almeirão	Folhas	In natura	3,15	Exótica
Ameixa	Fruto	In natura	3,15	Exótica
Arruda	Folhas	Infusão	3,15	Exótica
Jaboticaba	Fruto	In natura	3,15	Nativa
Pimenta	Fruto	In natura	3,15	Nativa
Cebola	Raiz	Tempero	2,36	Exótica
Hortelã	Folhas	Infusão	2,36	Exótica
Laranja	Fruto	In natura	2,36	Exótica
Mamão	Fruto	In natura	2,36	Nativa
Rúcula	Folhas	In natura	2,36	Exótica
Fruta-do-Conde	Fruto	In natura	2,40	Nativa
Salsinha	Folhas	Tempero	2,36	Exótica
Abóbora	Fruto	In natura	1,57	Nativa
Alecrim	Folhas	Tempero	1,57	Exótica
Beterraba	Raiz	In natura	1,57	Exótica
Cana de Açúcar	Caule	In natura	1,57	Exótica
Cidreira	Folhas	Infusão	1,57	Exótica
Espinheira-Santa	Folhas	Infusão	1,57	Nativa
Limão	Fruto	In natura	1,57	Exótica
Tomate	Fruto	In natura	1,57	Nativa
Abacate	Fruto	In natura	0,79	Nativa
Açafrão	Folhas	Tempero	0,79	Exótica
Alfavaca	Folhas	Infusão	0,79	Exótica
Angelicol	Folhas	Infusão	0,79	Nativa
Araça		Paisagismo	0,79	Nativa
Arnica	Folhas	Infusão	0,79	Exótica
Babosa	Folhas	Infusão	0,79	Exótica
Banana	Fruto	In natura	0,79	Exótica
Burrito	Folhas	Infusão	0,79	Nativa
Butiá	Fruto	In natura	0,79	Nativa
Chuchu	Fruto	In natura	0,79	Nativa
Coentro	Folhas	Tempero	0,79	Exótica

Feijão	Semente	In natura	0,79	Nativa
Guaraná	Fruto	In natura	0,79	Nativa
Guiné	Folhas	Infusão	0,79	Nativa
Jaca	Fruto	In natura	0,79	Exótica
Losna	Folhas	Infusão	0,79	Exótica
Maxixe	Fruto	In natura	0,79	Exótica
Milho	Semente	In natura	0,79	Nativa
Mirra	Folhas	Infusão	0,79	Exótica
Pepino	Fruto	In natura	0,79	Exótica
Pimentão	Fruto	In natura	0,79	Nativa
Quiabo	Fruto	In natura	0,79	Exótica
Rabanete	Raiz	In natura	0,79	Exótica
Tanchagem	Folhas	Infusão	0,79	Exótica
Urucum	Semente	Tempero	0,79	Nativa

*Informações baseadas em LORENZI; MATOS (2008) e SOUZA; LORENZI (2012): nativas, as originárias das Américas e exóticas, as de outros lugares.

Anexo 2

Formulário semiestruturado utilizado para o levantamento das informações sobre a diversidade e o uso de plantas cultivadas em um bairro urbano de Foz do Iguaçu – PR.

Entrevistado nº: _____ Data: ___/___/_____

Nome: _____

Endereço: _____

1) Idade e gênero: _____ () M () F

2) Há quanto tempo você reside nesta casa? _____

3) Se residiu em outro local antes, onde foi? () Sim () Não

Onde: _____

4) Se sim, trouxe plantas desse local? Quais? () Sim () Não;

5) Que plantas que você tem no seu quintal que usa para alimentação? (Para cada planta cultivada) (Lista livre):

Nome popular: _____

6) Partes utilizadas: () Raiz () Folha () Semente () Caule () Casca () Fruto

Para que as utiliza? _____

7) Em que época está disponível? _____

8) Quem é o responsável por cuidar das plantas?

9) Por que você tem uma horta/pomar (estas plantas)?

10) Qual a importância que você atribui às plantas de seu terreno (quintal)? (zero para sem importância e dez para total importância). Por que? _____;

11) Onde vocês conseguem as plantas que cultivam? _____